

## **ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM CLASSES MULTISSERIADAS, DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARAENSE**

MAYRA DA SILVA CORRÊA  
LUIZA NAKAYAMA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
maysilcor@yahoo.com.br  
lunaka@ufpa.br

O Programa Escola Ativa (PEA) é coordenado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - MEC/SECADI, tendo como perspectiva atender as classes multisseriadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, enquanto ação do Plano de Ações Articuladas (PAR) que integra as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Nesse contexto, o PEA possui significativa importância para a educação brasileira e, em se tratando do estado do Pará, consideramos essencial para a escola do campo, uma vez que a realidade dessas escolas é marcada por dificuldades e necessita de um olhar diferenciado, para que de fato melhore o desempenho dos alunos que se encontram neste tipo de escolarização. Assim, no presente trabalho, analisamos as experiências educativas em escolas do campo pautadas no acompanhamento pedagógico, para a implantação e operacionalização metodológica específica para as classes multisseriadas, dentro do PEA. Como parte da concepção metodológica do PEA, o Município indicou profissionais da Educação (Pedagogo) para receber a formação estadual, coordenada por profissionais da UFPA e após o curso, replicar os conhecimentos, utilizando os 6 módulos de formação continuada de professores de classe multisseriada. No Programa foi estipulado atender no mínimo três escolas por município, sendo que pelo menos uma delas deveria ter uma experiência pedagógica exitosa. Esta ação do PEA, realizado no mês de maio de 2010, pela equipe de técnicos da Secretaria de Estado de Educação, por meio da Coordenadoria de Educação do Campo, das Águas e das Florestas – SEDUC/CECAF, nas escolas multisseriadas inseridas fundamentalmente no campo, dos municípios paraenses que aderiram ao PEA, no ano de 2008. Realizamos observações *in loco*, registro fotográfico das atividades e entrevistas com questionário semi-aberto, que foram aplicados aos professores e ao gestor da Secretaria Municipal de Educação local. Além disso, foi analisada a implementação das temáticas de cada módulo, através da prática pedagógica. Atendemos 36 municípios, 87 escolas, 113 turmas, 110 professores e 1.950 alunos. No decorrer da ação identificamos: o nível de formação dos docentes que atuam nas escolas multisseriadas; o processo de multiplicação das formações ocorridas; realização de planejamento e os elementos curriculares propostos pelo programa (cadernos ensino-aprendizagem, cantinhos de aprendizagem, colegiado estudantil, relação escola-comunidade). Observamos também que há: 1. carência de materiais didáticos para desenvolver a metodologia; 2. dificuldades dos professores de implementar a metodologia em sala de aula, devido a pouca

formação que possuem e 3. interesse dos alunos na utilização dos materiais didáticos e na participação nas atividades em sala de aula. Como os alunos se sentem motivados, mas os professores ainda precisam melhorar sua formação, sugerimos as seguintes medidas mitigadoras: 1. maior intervenção por parte do MEC/SECADI quanto ao cumprimento das atribuições das Secretarias Municipais de Educação no que tange suas competências e responsabilidades em desenvolver o programa com qualidade nos municípios e 2. melhor suporte técnico e pedagógico aos profissionais, através de espaço físico para desenvolverem a formação, de transporte para visitas às escolas, de participação ativa dos técnicos nos momentos formativos. Embora os entraves observados tenham sido numerosos, pois muitas das dificuldades identificadas são lacunas deixadas pela formação que os técnicos receberam ou não e principalmente pela dificuldade de apoio financeiro da infraestrutura, por parte das Secretarias Municipais de Educação, necessária para o desenvolvimento do trabalho com qualidade, concluímos que essa experiência contribuiu com informações para a reorganização do trabalho pedagógico para as Secretarias Municipais e Estadual de Educação, para o MEC/SECADI e para a Universidade Federal do Pará (UFPA). Cabe ressaltar, que as contribuições do acompanhamento pedagógico foram significativas para o conhecimento da realidade presentes nas escolas do campo e para o esclarecimento quanto à firmação de compromissos e responsabilidades de cada ente federado por uma educação de qualidade que atenda e valorize a pluralidade de contextos sociais presentes na sociedade paraense.

Palavras-Chave: programa escola ativa. educação básica. formação de professores.

## 1. APRESENTAÇÃO

O Programa Escola Ativa (PEA), coordenado pelo Ministério da Educação, mais especificamente pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (MEC/SECADI), tem como perspectiva atender as classes multisseriadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse Programa engloba as ações do Plano de Ações Articulada (PAR) integrada às secretarias municipais e estaduais de Educação.

No âmbito do processo formativo, se articula com as Instituições de Educação Superior (IES), sendo que no Estado do Pará, essa função é realizada pela Universidade Federal do Pará (UFPA). O curso de formação se destina aos técnicos (pedagogos) que atuam nas secretarias de educação dos municípios paraenses. O percurso formativo é composto por seis módulos, cada um com carga horária de 40 horas, totalizando 240 horas de atividades teórico-metodológicas.

Esta ação proposta pela SECADI tem como proposição “acompanhar a implementação e a operacionalização desde o início do desenvolvimento do curso e subsidiará o desenvolvimento pedagógico, dando apoio para uma ação mais efetiva” (BRASIL, 2008, p. 46).

O PEA começou a ser implementado no Brasil, em 1997, com os objetivos de ampliar o acesso à educação básica no meio rural e de melhorar a qualidade do ensino nas classes multisseriadas. Como estratégia, investe principalmente na infraestrutura física das escolas, na formação de professores e no fornecimento de novos meios de trabalho e recursos pedagógicos para a escola (FUNDESCOLA, 2005).

A partir das reflexões suscitadas e da complexidade das questões que se apresentam levantamos o questionamento: Que desafios vêm sendo enfrentados pelos docentes que atuam em classes multisseriadas na implementação da estrutura pedagógica do PEA?

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi apresentar os resultados encontrados no processo de implantação do PEA nas escolas, haja vista que no Pará realizaram-se cinco módulos de formação para os técnicos multiplicadores (pedagogos). Portanto, pensa-se que este seria um momento fundamental para Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) ficar ciente das

dificuldades, dos desafios e das possibilidades que o Programa propõe para o trabalho pedagógico do professor. Segundo Tardif (2009, p. 65), a classe é um lugar social já organizado no qual o professor sempre dispõe de certos recursos em forma de regras, mas que exige, ao mesmo tempo, uma intervenção constante para manter-se e renova-se.

Néry; Kolling; Molina (1999, pp. 23- 24) reafirmam que “a educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, no sentido amplo do processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais.

## **2. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A investigação foi realizada no mês de maio de 2010, pela equipe de técnicos (pedagogos) da Secretaria de Estado de Educação, por meio da Coordenadoria de Educação do Campo, das Águas se das Florestas – SEDUC/CECAF, nas escolas multisseriadas inseridas, fundamentalmente, no campo, dos municípios paraenses que aderiram ao PEA, no ano de 2008.

Optamos pela pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2002), realizada a partir da inserção do pesquisador na realidade escolar. As entrevistas e os questionários com perguntas semiestruturadas foram aplicadas aos professores e ao gestor da Secretaria Municipal de Educação local.

No decorrer do estudo identificamos: o nível de formação e experiência dos docentes que atuaram e atuam nas escolas multisseriadas; o processo de multiplicação das formações ocorridas; realização de planejamento (microcentros), materiais didáticos pedagógicos e os elementos curriculares propostos pelo programa (cadernos ensino-aprendizagem, cantinhos de aprendizagem, colegiado estudantil, relação escola-comunidade).

Assim sendo, foram desenvolvidas observações em sala de aula com o intuito de identificar como o ensino é desenvolvido diante da proposta do programa, a presença dos recursos didáticos (Kits Pedagógicos) em sala e a forma de utilização destes materiais pelos alunos. Durante as observações muitos professores apesar de nos mostrarem acreditar na proposta e do compromisso com o desenvolvimento de uma educação de qualidade, afirmam ser grande os

entraves para a realização do trabalho em sala de aula dentro do que propõem a metodologia.

O foco da pesquisa foi os municípios que estão localizados no nordeste paraense e fazem parte da Região de Integração do Rio Capim. As localidades incorporam práticas pedagógicas pautadas na estratégia metodológica do PEA, visto que o programa é uma metodologia específica, na qual se utilizam temáticas específicas para salas multisseriadas. Como estratégia, o governo investe principalmente na infraestrutura física das escolas, na formação dos professores e nos recursos pedagógicos para as escolas do campo.

Durante a pesquisa realizamos observações *in loco* da implantação e implementação do PEA. O levantamento preliminar foi atender no mínimo três escolas por município, sendo que pelo menos uma delas deveria ter uma experiência exitosa e realizar orientação pedagógica das temáticas obtidas por cada módulo de formação, através da prática pedagógica dos professores. A abordagem se deu em 36 municípios, 87 escolas, 113 turmas, 110 professores e 1.950 alunos (Quadro 1).

Quadro 1. Municípios do nordeste paraense atendidos pelo PEA, com os respectivos números de escolas, de alunos e de professores, durante o período de maio de 2010.

Municípios	Número de Escolas	Número de Alunos	Número de Professores	Número de Turmas
Acará, Augusto Corrêa, Afuá, Bagre, Baião, Bragança, Benevides, Bujaru, Cametá, Capitão Poço, Colares, Concórdia do Pará, Chaves, Garrafão do Norte, Igarapé – Açu, Irituia, Mãe do Rio, Mocajuba, Muaná, Nova Esperança do Piriá, Oeiras do Pará, Ourém, Primavera, Quatipuru, São João de Pirabas, Santa Barbará do Pará, São Caetano de Odívelas, Salinópolis, Santa Maria do Pará, São Miguel do Guamá, Santarém Novo, São Domingos do Capim, Santa Luzia do Pará, Santo Antônio do Tauá, Tomé-Açu, Vigia.	87	1.950	110	113

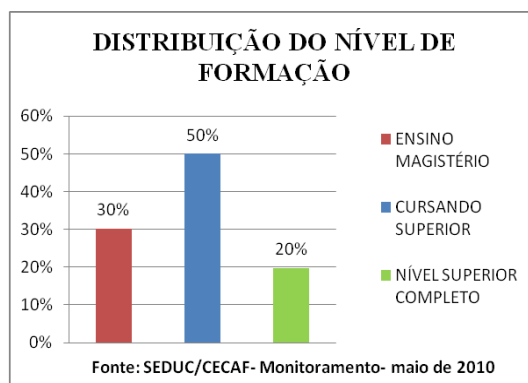
Também foram realizados registros fotográficos das atividades (Apêndice 1) e das localidades pleiteadas pelo PEA.

### 3. IDENTIFICAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE PESQUISADA

#### 3.1. FORMAÇÃO

Constatamos que 70% dos professores possuem ou estão cursando o nível superior, este dado é relevante porque demonstra que os professores estão buscando uma educação continuada (Figura 1). Os 50% que ainda estão cursando é devido ao fato de que muitos professores que atuam nos municípios paraenses foram contemplados pelos cursos de graduação da Plataforma Freire (PARFOR), desde o final de 2009 e início de 2010, porém, há uma minoria que está cursando em institutos de educação privados presentes em seus municípios. De acordo com dados do MEC/Programa Nacional de Educação do Campo (2012), o governo vem expandindo a oferta de cursos de formação inicial, continuada e pós-graduação, através dos instrumentos Universidade Aberta do Brasil (UAB), PARFOR, IES, Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), para os professores do campo.

Figura 1. Nível de formação dos professores que atuam em escolas localizadas no campo e participantes do PEA, em maio de 2010.



#### 3.2. FORMAÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA

No decorrer do monitoramento, percebemos que nos municípios onde o PEA é tido como ação prioritária pela Secretária Municipal de Educação e consta no planejamento estratégico da prefeitura, a metodologia do PEA (Figura 2) foi implantada, ou seja, as escolas apresentaram perfil diferenciado. Porém, onde a prioridade para o PEA não ocorreu, o processo de multiplicação aconteceu com carga horária mínima: trabalho desenvolvido em 3 dias com carga horária de 24 horas, mostrando que não foi cumprida as 40 horas estipuladas.

As escolas que não cumpriram suas metas justificam que encontraram dificuldade de apoio técnico e financeiro por parte das Secretarias Municipais de Educação, devido à troca rotineira de prefeitos e dos secretários de educação. Assim, na execução do trabalho, a equipe alega falta de tempo hábil. Assim, não foi possível traçar um panorama da educação no campo e, dessa forma, consolidar a implantação do PEA no Estado do Pará, embora seja o único programa no âmbito do MEC que atende a prática pedagógica dos professores que atuam em classes multisseriadas. Portanto, consideramos necessário e urgente que os gestores municipais de educação estejam inseridos nas agendas das políticas públicas e apresentem compromisso por uma educação pública de qualidade.

<b>MÓDULOS DE FORMAÇÃO REALIZADOS</b>	
<b>QTD. DE MUNICÍPIOS 36</b>	
24	MÓDULO I, II, III
09	MÓDULO I, II, III, IV
01	MÓDULO I, II, III, IV, V
02	NÃO REALIZOU NENHUM MÓDULO

Fonte: SEDUC/CECAF- Monitoramento- maio de 2010

Figura 2. Módulos de formação desenvolvidos pelo PEA, em maio de 2010.

### **3.3- MICROCENTRO<sup>1</sup>**

A efetivação dos microcentros foi uma dificuldade que se apresentou de forma marcante nos municípios. As justificativas para tal fato são variadas: 1. A preocupação em liberar os professores da sala de aula, para participarem do microcentro, pois já se ausentaram para as multiplicações; 2. Infraestrutura e logística precárias; 3. A não compreensão da finalidade desse momento, uma vez que os professores vem participando das formações contínuas, promovida no município.

Consideramos que de todas as dificuldades citadas, a falta de clareza/definição dos professores é a falta de entendimentos dos professores quanto a essa estratégia, pois, para eles, essa ação significa apenas o planejamento e o rol de conteúdos das aulas. Sugerimos que esses encontros do microcentro, seja quinzenal ou mensal, devem fazer parte do planejamento sistemático das secretarias municipais. Acreditamos que a iniciativa promove o compartilhamento de dificuldades e experiências vivenciadas nas escolas do campo, e essa troca pode contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos inseridos nestas escolas participantes do PEA.

### **3.4. ELEMENTOS CURRICULARES DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA**

#### **COMITÊS<sup>2</sup>**

Cada comitê deve eleger um líder e determinar as suas funções, a fim de contribuir com as atividades desenvolvidas em sala de aula. Os comitês mais encontrados foram: recepção, organização, recreação, meio ambiente, avaliação, limpeza e cultura.

---

<sup>1</sup> O Microcentro é uma das estratégias do Programa Escola Ativa que proporciona a troca de experiências entre educadores que desenvolvem o programa e entre estes e outros profissionais. É uma oportunidade para os educadores organizarem e construir novos conhecimentos, bem como discutirem dificuldades em relação ao processo de ensino-aprendizagem e a metodologia adotada.

<sup>2</sup> Constitui-se de um coletivo de representantes, proposto pelo PEA, como forma de fortalecer a gestão democrática e a participação dos estudantes e da comunidade. Sua função é estimular a autoorganização dos estudantes, a tomada de decisões coletivas e a cogestão.



Observamos que os professores conseguem avançar apenas na implantação e isso foi percebido principalmente nas conversas com os alunos, pois eles falavam sobre as ações que desenvolviam, por exemplo: “A gente discute sobre como resolver o problema de um cano furado”; “estamos tendo falta de merenda, já faz um tempão”; “a gente decide que vai tomar conta da horta, regar, tirar o mato...”.

Embora houvesse o comitê, na maioria das escolas não são realizadas as reuniões (Figura 3A) das problemáticas pontuadas nos cadernos (Figura 3B). Essa situação é bastante preocupante, pois embora os professores fossem unânimes em ressaltar a responsabilidade, autonomia e participação atribuída aos alunos, não são efetivas as reuniões para o direcionamento das ações necessárias.

Apesar da existência, não conseguimos encontrar o caderno dos comitês e nenhuma mobilização no que diz respeito à participação de outras pessoas. Os professores do PEA ainda estavam centrados no espaço da sala de aula, um exemplo dessa atitude é a não realização das reuniões. Consideramos que a falta de iniciativa se deve à dificuldade que o professor apresenta em trabalhar mecanismos de participação e constituir seus espaços de sala de aula em um lugar de formação política e de compromisso da escola com a comunidade.

Figura 3A

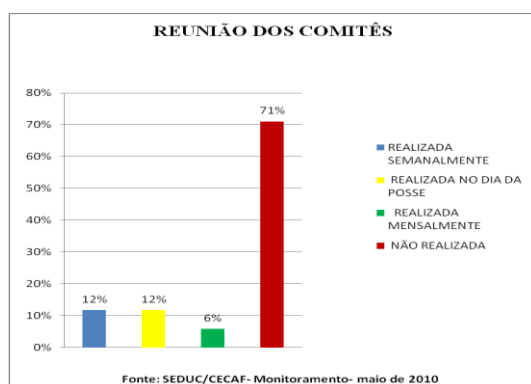


Figura 3B

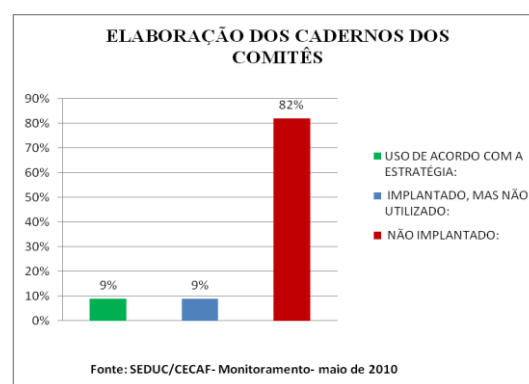


Figura 3. Comitês das escolas localizadas no campo e participantes do PEA, em maio de 2010. A= Participação dos professores e alunos em reuniões; B= Elaboração dos cadernos do comitê.

## **COLEGIADO ESTUDANTIL**

O Colegiado Estudantil “constitui-se de um coletivo de representantes dos comitês como forma de favorecer a implantação da gestão democrática” (BRASIL, 2008, p. 29). Esse colegiado atende as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB no seu Art 14º *“Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: 1- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola. 2- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”*. No entanto, percebemos que nenhuma escola implantou o Colegiado Estudantil e os instrumentos de apoio, tais como: livro de ata e realização de assembléias.

Acreditamos que a principal dificuldade para a ausência do colegiado estudantil foi o receio que os professores demonstraram de romper barreiras e perceber que uma criança das series iniciais é capaz de conquistar sua autonomia e também fazer parte das entidades decisivas dentro do contexto escolar. É contraditório os professores afirmarem trabalhar diante de uma concepção transformadora de educação, se não assumirem, nos espaços escolares, elementos que favoreçam a participação ativa dos alunos nas tomadas de decisões.

## **CAIXA DE SUGESTÃO E CAIXA DE COMPROMISSO**

A caixa de compromisso é confeccionada pelos estudantes e fixada em um dos cantinhos de aprendizagem. Por escrito, os professores e alunos depositam alguns compromissos individuais e coletivos que pretendem assumir durante o ano letivo e podem ser lidos semanalmente. É uma metodologia que contribui para que os alunos assumam responsabilidades consigo e com os demais colegas e professores.

No caso da caixa de sugestões, outro instrumento confeccionado pelos alunos, as sugestões de cunho administrativo, pedagógico e social para o

desenvolvimento da gestão são colocadas na caixa e, posteriormente, lidas na própria sala de aula, porém, sem a participação dos comitês.

Embora a maioria das escolas não tenha implantado a caixa de sugestões (Figura 4) consideramos estas estratégias metodológicas importantes, pois são instrumentos pedagógicos que favorece o diálogo entre os alunos e alunos-professor e, se bem empregado pode gerar um ambiente sociocultural mais fraterno.

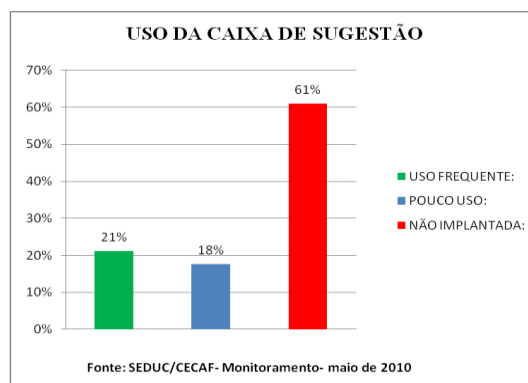


Figura 4. Utilização de caixa de sugestão pelos alunos participantes do PEA, em maio de 2010.

### **CADERNO DE AUTO AVALIAÇÃO (Antigo Livro De Confidência)**

O caderno de auto avaliação dos educandos “é utilizado para registro pessoal das interações ocorridas no ambiente escolar” (BRASIL, 2008, p. 48). Porém, foi pouco utilizado, pois dos 1.950 alunos visitados, somente 2% fazem uso deste instrumento, sob a orientação dos professores (Figura 5).

Essa negligência, talvez seja devida ao fato do professor ter pouca familiaridade com esse instrumento pedagógico. É importante que os espaços escolares se constituam em ambiente vital para a formação participativa de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

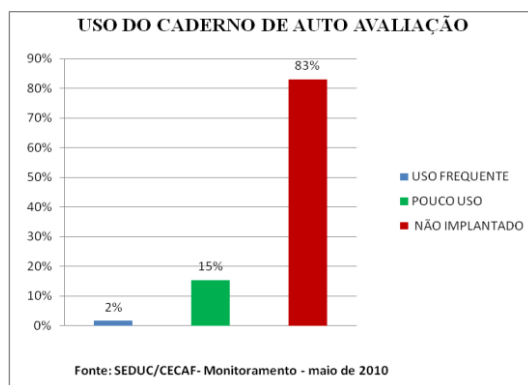


Figura 5. Uso do caderno de auto avaliação pelos alunos participantes do PEA no ambiente escolar, em maio de 2010.

## FICHA DE CONTROLE DA PRESENÇA

A finalidade da ficha de presença ainda é somente voltada para registro do quantitativo de alunos, controlando presenças e ausências, inclusive controlando também a presença do professor. Este instrumento, muito comum no cotidiano escolar (Figura 6), estimula nos alunos a pontualidade, assiduidade, senso de responsabilidade e a conscientização da importância do papel da escola na formação do sujeito.

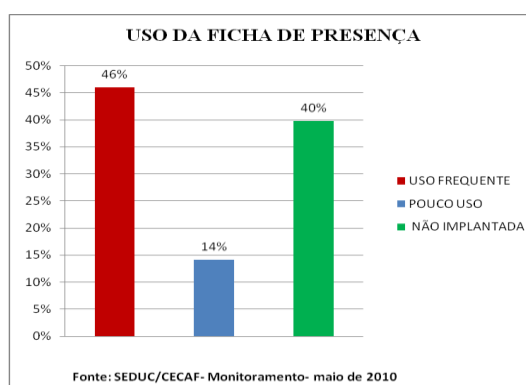


Figura 6. Ficha de presença confeccionada pelos alunos do PEA, em maio de 2010, que registra dias, meses e os nomes dos educandos.

## CARTAZ DE COMBINADOS

Na maioria das turmas visitadas, a grande dificuldade percebida é que não existe uma rotina no uso do “cartaz de combinados”. Os professores fazem

alguns acordos com as crianças no início do ano e fica exposto na parede da sala, mas não é aproveitado no decorrer do ano letivo, no processo ensino aprendizagem.

Consideramos que esse instrumento pedagógico é importante para a prática dos direitos e deveres, valorizando o princípio da gestão participativa, uma vez que são regras disciplinares construídas coletivamente.

## GRUPO POR NÍVEL DE ESTUDO

Em relação ao mobiliário das turmas percebemos que as escolas já conseguem romper com as filas indianas. Os alunos já trabalham via grupo, onde os alunos mais experientes ajudem nas atividades de sala os menos experientes. A organização do espaço escolar (Figura 7) acontece de maneira formas diferenciadas, em razão das diferentes necessidades, momentos históricos, cultura, intenções e significados de cada sujeito.

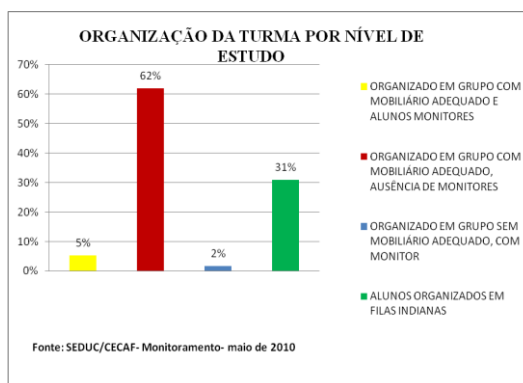


Figura 7. Forma de organização nas salas de aula dos alunos de multisséries que trabalham com a metodologia escola ativa, em maio de 2010.

## CANTINHOS DE APRENDIZAGEM

Sobre os cantinhos interdisciplinares de pesquisa “reúnem materiais de pesquisa, subsídios para as aulas, onde acontece a experimentação, a comparação e a socialização de conhecimento” (BRASIL, 2008, p. 38). Percebemos também que a grande dificuldade no uso dos cantinhos (Figura 8) é que os professores não os insere no plano de aula e em muitos casos, ficam somente como exposição e como recreação em sala de aula. Estes espaços

objetivam a apropriação e a sistematização de conhecimentos, portanto devem ser mantidos atualizados e interligados à realidade vivida de cada aluno.

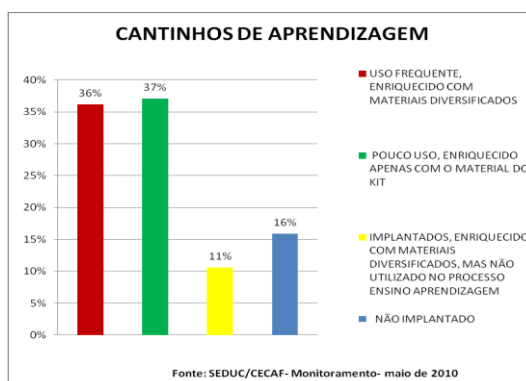


Figura 8. Cantinho de aprendizagem construído pelos alunos e professores que trabalham no PEA, em maio de 2010

## 2.5- ESCOLA E COMUNIDADE

### PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA

A participação da comunidade na composição da gestão da escola e também em atividades de integração social ainda é um desafio para a efetivação da estratégia do Programa Escola Ativa. A participação comunitária na escola não poderá se reduzir a um problema pedagógico ou político. A inserção da escola à comunidade (Figura 9) deve ser entendida como um processo, inserido numa estratégia de mudança da instituição escolar, a partir de uma expansão no âmbito da intervenção educativa. A partir de nossa vivência pensamos que a escola necessita cotidianamente inserir a comunidade nos debates estabelecidos no interior da escola e não chamar apenas em momentos de reuniões de alunos, onde na maioria das vezes se limita a falar das dificuldades dos alunos, sem destacar as características significativas. Por outro lado não podemos desconsiderar que este estreito laço efetivo com a comunidade se evidencia pelo fato das longas distâncias de moradia. Muitos não moram nas comunidades onde as escolas se localizam, fato que dificulta o desenvolvimento do sentimento de pertença.

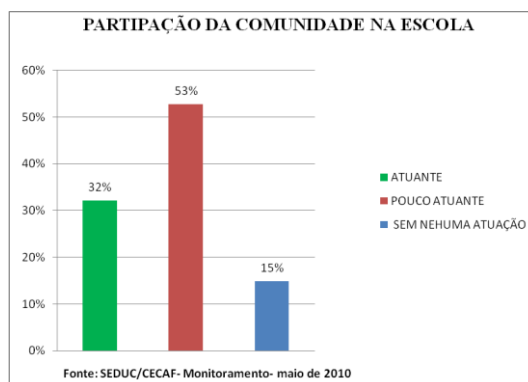


Figura 9. A interação entre escola e comunidade, uma relação dialógica desenvolvida na metodologia do PEA, em maio de 2010.

## FICHA FAMILIAR

Segundo justificativa dos professores e técnicos para a não elaboração da ficha é que ainda estão iniciando a metodologia e por isso possuem muitas dúvidas sobre como organizar as informações e o que de fato deve conter nos dados de uma ficha familiar. O objetivo deste instrumento (Figura 10) é coletar informações sobre o perfil da comunidade e assim conhecer as necessidades em cada setor: educação, saúde, moradia.

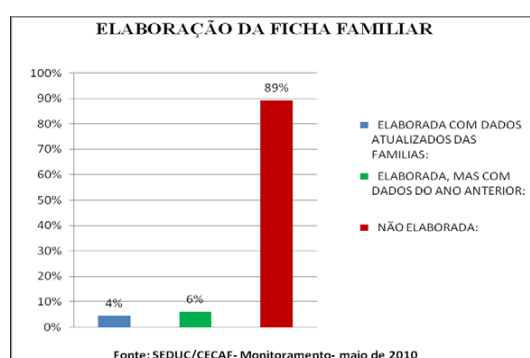


Figura 10. Elaboração da ficha familiar construída pelos professores atuantes no PEA, em maio de 2010.

## MONOGRAFIA DA COMUNIDADE

A maioria dos municípios apresentaram enormes dificuldades na implantação deste instrumento para fazer os levantamento dos aspectos históricos, geográficos, culturais e políticos, pois quando pensam na construção desse trabalho, os próprios professores querem executar, apresentam dificuldade de um envolvimento mais efetivo dos alunos e integrantes da comunidade com isso o desenvolvimento da estratégia fica prejudicada. A execução desta metodologia (Figura 11) alarga o conhecimento dos alunos em relação aos espaço/comunidade a qual estão inseridos além de ser um instrumento fundamental de inserção da comunidade nas atividades desenvolvidas pela escola.

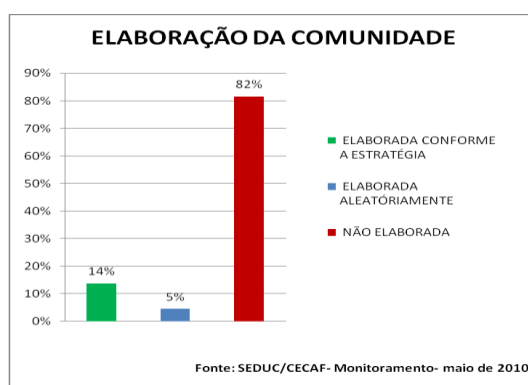


Figura 11. Construção da monografia da comunidade realizada pelos alunos do PEA, em maio de 2010.

## CROQUI DA COMUNIDADE

Das escolas visitadas que já elaboraram o instrumento, percebemos que não há uma atualização, no que diz respeito à exploração das informações propostas pelo croqui, e nem utilizam como conteúdo didático. É um tipo de mapa (Figura 12) que mostra todos os elementos presentes na comunidade: casas, rios, igreja, escola. Deve ser construído no coletivo e estabelece aos alunos conhecimentos de todos os artefatos presentes nos seus contextos de vida. Pensamos que a dificuldade dos professores na atualização de exploração da



realidade está atrelado a própria falta de identidade dos professores com seu contexto de trabalho, pois muitos moram em localidades distantes.

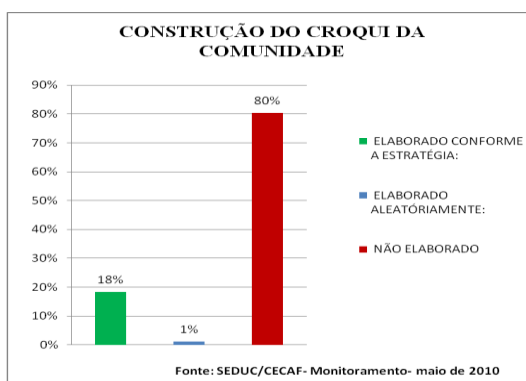


Figura 12. Construção do croqui da comunidade desenvolvido pelos alunos que atuam no PEA, em maio de 2010.

## CALENDÁRIO DE PRODUÇÃO

Este instrumento muitas vezes, os professores não julgam ser necessário, já que na maioria das vezes conhecem os pais e por esse motivo já sabem em que trabalham e o que produzem. Acreditamos o calendário de produção (Figura 13) vai além de levantar o que se produz ou não numa comunidade, mas também proporciona “conhecimento de técnicas de cultivo da terra, ciclo de cada atividade produtiva e as ferramentas utilizadas para sua execução” (BRASIL, 2009).

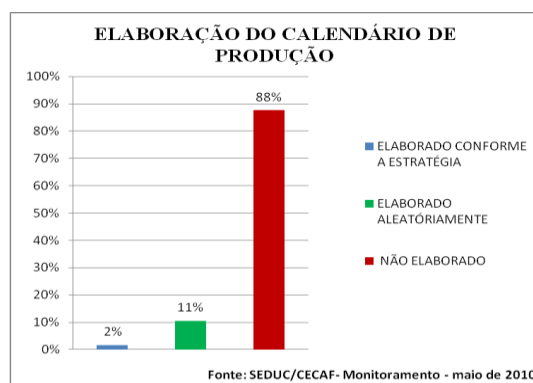


Figura 13. Calendário de produção construído em sala de aula pelos alunos do PEA, em maio de 2010.

## **DIA DA CONQUISTA**

Este instrumento é pouco desenvolvido nas turmas, por ser um elemento recente da metodologia do programa, Sobre o dia da conquista 24% das turmas já conseguiram realizar, 76% não foi realizada, identificamos que na maioria dos que já realizaram são os municípios que conheciam a metodologia, os que passaram a fazer parte da adesão de 2008, ainda não foi possível, haja vista que o colegiado que poderia ser uma estratégia para integração com a comunidade nos 36 municípios visitados nenhum ainda não conseguiu implementá-lo. Nesse sentido, percebemos que há um esforço dos técnicos e professores no estreitamento dos laços entre as escolas com as comunidades, porém percebemos que é uma dificuldade a ser superada.

## **2.6. MATERIAIS DIDATICOS PEDAGÓGICOS**

### **CADERNOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Os cadernos de ensino aprendizagem que encontramos nas escolas eram os livros antigos, mas que muitos municípios não receberam, portanto se tornou inviável a execução da estrutura modular proposta pelo PEA. São cadernos (Figura 14) construídos por disciplina (português, matemática, história, geografia e ciências) e direcionados para as classes multisseriadas. Estes são elaborados de forma que os alunos possam desenvolver suas atividades em sala de aula, em casa ou na comunidade, seguindo as orientações do próprio caderno, de modo que este desenvolva, gradativamente, sua autonomia. O ponto que dificulta o crescimento do Programa com qualidade é o atraso na entrega destes cadernos de ensino aprendizagem dos alunos, pois sem esses materiais pedagógicos fica difícil o cumprimento de algumas estratégias que dependem dos mesmos para serem desenvolvidas.

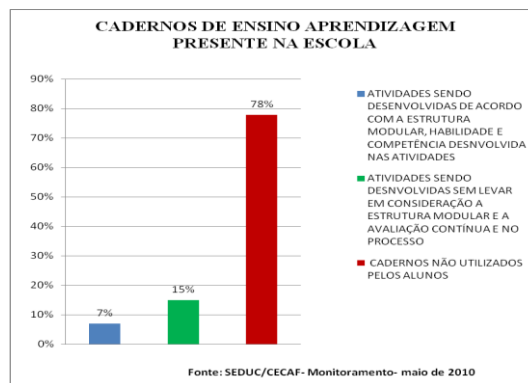


Figura 14. Uso dos livros (cadernos ensino aprendizagem), subsídio que norteia a ação educativa dos educadores e alunos do PEA, em maio de 2010.

## KIT PEDAGÓGICO

A chegada dos Kits pedagógicos nos municípios é um avanço, dos muitos que se almeja no programa, uma vez que as escolas do campo são desprovidas de recurso didáticos suficientes para desenvolver a proposta pedagógica. Outra questão é que os kits (Figura 15) ficam somente para enfeite, pois nem os professores, nem os alunos sabem manusear, por esse motivo, os materiais pouco são utilizados na construção de atividades, as crianças têm acesso, mas brincam sem nenhum objetivo para aprendizagem. Isso acontece porque são materiais específicos por área de formação e os técnicos (pedagogos) não tem domínio para manusear. Sugerimos que é de extrema importância o apoio das secretarias municipais de educação em contratar profissionais para trabalhar os materiais em forma de oficinas, pois apenas na formação estadual o tempo não é suficiente para os professores utilizarem de maneira eficaz os referidos kits. Estes também enriquecem os cantinhos de aprendizagem.

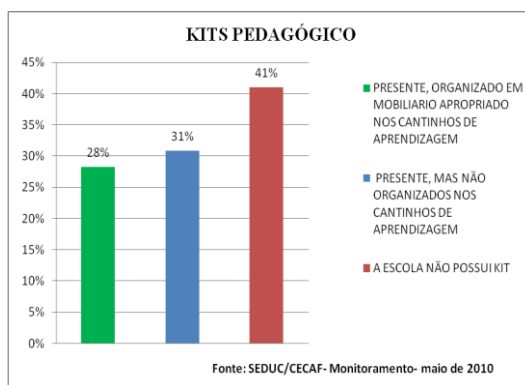


Figura 15. Os kits pedagógicos utilizados em sala de aula pelos alunos do PEA, em maio de 2010.

## COLEÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

As coleções de alfabetização são cadernos distribuídos pelo MEC/SECADI para as crianças do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que são livros que focalizam o processo de Alfabetização e Letramento.

## MANUAL DE ALFABETIZAÇÃO DO PROFESSOR

Sobre o manual de alfabetização do professor 69% das escolas visitadas, não encontramos o referido material e 31% estava presente nas escolas. Os professores que já tiveram acesso ao manual (Figura 16) desenvolvem atividades com base nos livros com os alunos do 1º ano, mas não se limita ao livro do Programa, procuram ter como base outros cadernos e manuais encaminhados pela secretaria de educação via Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) principalmente os direcionados ao ensino fundamental de 9 anos. Percebemos que os professores tem o manual do Programa como base, porém procuram outras informações para ampliar seus conhecimentos nas aulas.

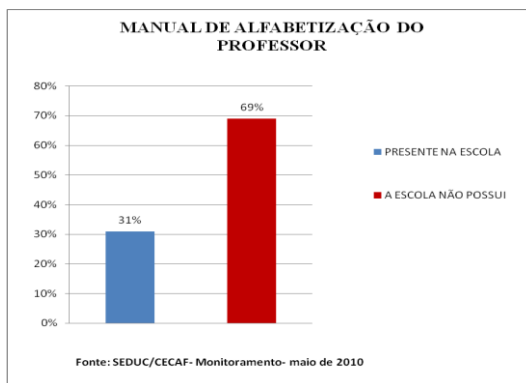


Figura 16. Manuais de alfabetização utilizados em na sala de aula com alunos do 1º ao 3º ano que atuam na metodologia do PEA, em maio de 2010.

## 2.7- CADERNO DE ORIENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO PROGRAMA ESCOLA ATIVA

O objetivo deste material é fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas, preparando educadoras(es) e gestores(as) para atuar na realidade da Educação do Campo. Este caderno é constituído pelos seguintes módulos: Fundamentos da Educação do Campo; Escola Ativa: um programa para classes multisseriadas; Metodologia do Programa Escola Ativa; Organização do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas que adotam o Programa Escola Ativa; Gestão democrática; Relação escola-comunidade; Cantinhos de aprendizagem: espaços interdisciplinares de pesquisa; Metodologia dos cadernos de ensino e aprendizagem; A importância do ato de planejar; A prática da avaliação da aprendizagem escolar. Podemos perceber que é um documento que trata de toda a proposta metodológica do PEA e norteia as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores que atua em classes multisseriadas.

## 2.8- PROPOSTA PEDAGÓGICA

No que diz respeito às propostas pedagógicas percebemos que os municípios que já conseguiram avançar nessa elaboração são os que têm autonomia na organização de seu sistema de ensino e os que buscam essa estrutura organizacional para a educação municipal.

“O processo de construção da proposta pedagógica da escola deve ser pautado pela ação-reflexão-ação, levando em consideração as três dimensões do processo de planejamento: a realidade, a finalidade e a mediação” (BRASIL, 2009, p. 64). Isso mostra que na elaboração desta proposta é fundamental que se considere a realidade das escolas do campo e as condições políticas, econômicas, sociais e educacionais, pensadas juntamente com todos os sujeitos que participam ativamente da movimentação escolar e da comunidade.

Durante a pesquisa, observando as práticas pedagógicas dos professores apesar das problemáticas presentes no interior das escolas (falta de materiais didáticos, livros, pouca formação do professor), eles conseguem inovar suas práticas educativas, utilizando a estratégia metodológica do PEA (Figura 17) como suporte didático que contribuem para diversificar as aulas. No entanto é notório a necessidade de investimentos por parte do público de uma política de educação do campo que atendam as especificidades dos povos inseridos no campo.

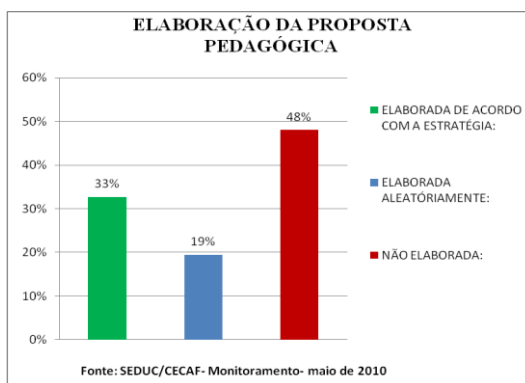


Figura 17. A proposta pedagógica desenvolvida a partir da estrutura metodológica do PEA, em maio de 2010.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consolidar a implantação do Programa Escola Ativa no Estado do Pará é de fundamental importância para o Estado, uma vez que é o único Programa no âmbito do MEC que atende a prática pedagógica dos professores que atuam em classes multisseriadas.

A pesquisa é uma investigação fundamental para o desenvolvimento e consolidação da proposta metodológica desse programa, já que ela permite um contato mais próximo com os sujeitos responsáveis pela consolidação desta ação no cotidiano das escolas, e abre portas que permitem uma visualização mais ampla dos pontos positivos do trabalho que já foi desenvolvido, assim como as fragilidades e limitações para sua concretização.

As visitas às escolas nos mostram que apesar dos educadores acreditarem na proposta e do grande compromisso que possuem com o desenvolvimento de educação de qualidade, são grandes os entraves para a realização do trabalho dentro do que propõe a metodologia. Podemos perceber essa fragilidade por meio de falas dos professores que atuam nesta realidade:

*Professora A: “quando eu participo da formação com o técnico multiplicador, entendo tudo, mas quando volto pra sala de aula não consigo aplicar a metodologia com os alunos”.*

*Professora B: “a metodologia do PEA é muito boa, mas precisamos de acompanhamento de formação diariamente, para que agente consiga trabalhar com os alunos”.*

*Professora C: “a metodologia escola ativa nos trouxe um guia para trabalharmos nas multisséries, mas a secretaria de educação não dá apoio para agente desenvolver o trabalho, não temos materiais didáticos (cartolina, lápis de cor, cola, tesoura) ai como vamos desenvolver a metodologia?”*

Acreditamos que os elementos estruturantes do programa apresentou avanço quando ressignifica suas concepções e estratégias num outro formato, aproximando-se do atual debate da concepção da Educação do Campo, trazendo os cadernos de ensino-aprendizagem numa nova perspectiva de campo, ampliando os recursos didáticos (Kits Pedagógicos) que inova e complementa as atividades de sala de aula.

Por fim, o estudo nos municípios nos trouxe contribuições significativas, no que se refere ao conhecimento in loco da realidade das escolas multisseriadas localizadas no Estado do Pará, bem como reuniões pedagógicas com secretários municipais de educação com a perspectiva de esclarecermos sobre à contra partida dos entes envolvidos nas ações do Programa Escola Ativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores. SECAD, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Projeto base:** Programa Escola Ativa. SECAD, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação do Campo** – PRONACAMPO, 2012.

**Caderno de orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores/-** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2011.

FUNDESCOLA. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia para a formação de professores da Escola Ativa.** Brasília: MEC, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). (2002). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 20 ed., Petrópolis: Vozes.

NÉRY, Irmão; KOLLING, J. Edgar; MOLINA, C. Mônica. **Por uma educação básica do campo** (Org.). 1999

**Projeto Base** / Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humana.** 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2009.





# APÊNDICE



Classe multisseriada no município de Mocajuba  
que trabalha com o PEA – maio 2010



Alunos do PEA do município de Paragominas – maio 2010



Classe do PEA no município de Mocajuba – maio 2010



Classe do PEA no municípios de Quatipuru – 2010



Atividades feita pelos alunos do PEA  
no município de Concórdia do Pará – maio 2010



Alunos do PEA do município de Santarém Novo  
maio - 2010

